

DESEMPENHO DE PROFESSORES EM ÁREAS URBANAS ESTUDOS SOCIAIS E CIÊNCIAS

Consuelo Garcia

No ano 1975, esta autora iniciou uma pesquisa para comparar diferentes características dos professores de 1º grau, nas áreas urbanas, que atuam em Estudos Sociais e Ciências. Neste relato examinará os preparativos para a pesquisa, os resultados e algumas observações relacionadas às pesquisas futuras.

I – PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DA PESQUISA

Com esta pesquisa se pretendia caracterizar o desempenho dos professores de 1º grau na área de Estudos Sociais e Ciências. Por *hipótese*:

“Os professores de Ciências, devido ao tipo de formação mais homogênea que a dos professores de Estudos Sociais e, ao trabalho desenvolvido no país, pelos Centros de Treinamento de Professores de Ciências, têm mais freqüentemente desempenho ligado a procedimentos de investigação científica”.

Esta hipótese poderia também ser expressada da forma a seguir:

“Os professores de Estudos Sociais desenvolvem metodologia mais facilitadora da compilação de informações do que de análise crítica dessas informações”.

Muitas poderiam ser as abordagens, mas aqui preferiu-se estabelecer, em função das tarefas de planejamento e solucionamento de problemas (habilidades de diagnosticar, prever, propor, executar e avaliar), a atuação dos docentes, de 1ª a 8ª série, do ensino de 1º grau, de Estudos Sociais e Ciências, sob tríplice enfoque:

1. ambiente de trabalho;
2. experiência profissional; e,
3. vivências pessoais.

Cada um desses aspectos agruparia conjunto de variáveis-critério do comportamento dos professores da amostra expressas em correspondente conjunto de indicadores. O questionário utilizado foi construído de forma a incluir itens relacionados a cada categoria de dados:

QUADRO 1: Categoria de dados, variáveis-critério e Indicadores presentes nos itens do questionário

CATEGORIA DE DADOS	VARIÁVEL-CRITÉRIO	INDICADORES PRESENTES NOS ITENS DO QUESTIONÁRIO
1) Ambiente do trabalho professor	O ambiente de trabalho do professor precisa de conjunto de condições para que se possa desenvolver trabalho de investigação científica com os alunos	<p>Área de trabalho; Série em que atua; Unidade da Federação; Conhecimento de diretrizes legais; Prédio escolar; Condição sócio-econômica dos alunos; Fase de implantação da reforma; Participação no planejamento do currículo pleno; e Periodização de atualização e aperfeiçoamento.</p>
2) Experiência profissional	A formação e o treinamento profissional do professor influem nos seus desempenhos assim como o tempo de exercício profissional	<p>Escolaridade; Relações de trabalho; Atribuições do docente na escola; Organização de turmas; e, Caracterização do trabalho na escola e na sala de aula.</p>
3) Visão pessoal da instrução na área em que o professor atua	A posição do professor em que atua é fator importante na determinação de seu desempenho.	<p>Sexo e idade; Planejamento das atividades docentes; Implementação da instrução; Técnicas de trabalho mais empregadas; Acompanhamento de aprendizagem do aluno; Envolvimento em atividades cívico/religiosas; Avaliação do próprio trabalho; e, Recursos de ensino utilizados.</p>

Para eliminar influências díspares e proceder à investigação com população homogênea, definiu-se a amostra da seguinte forma:

1. envolvimento de seis Unidades da Federação (representante de 23.1 % das Unidades da Federação): Maranhão, Bahia, Sergipe, Minas Gerais, Distrito Federal e Rio Grande do Sul. (A seleção foi por sua representatividade regional).
2. docentes de 1º grau exercendo o magistério em áreas urbanas;
3. docentes de 1º grau atuando em estabelecimentos de ensino onde se tivesse implantado a reforma preconizada na Lei 5.692/71;
4. docentes de 1º grau pertencentes, em todos os casos, aos sistemas estaduais de ensino;
5. docentes de 1º grau representando variadas delegacias, regiões ou distritos educacionais;
6. docentes de 1º grau distribuídos pelas oito séries do ensino de 1º grau; e,
7. docentes de 1º grau distribuídos (5ª a 8ª séries) igualmente pelas áreas de Estudos Sociais e Ciências.

A estimativa de docentes para aqueles Estados em áreas urbanas, a partir de dados de 1973 (1) obedeceu à seguinte distribuição:

TABELA 1 – CORPO DOCENTE DO ENSINO DE 1º GRAU, DOS SISTEMAS ESTADUAIS DE ENSINO DA AMOSTRA, ÁREA URBANA 1973

Estado	Número
Bahia (Ba)	12.240
Distrito Federal (DF)	5.673
Maranhão (Ma)	2.501
Minas Gerais (MG)	49.500
Rio Grande do Sul (RS)	29.140
Sergipe (Se)	1.988
	→
TOTAL	101.042

FONTE: SEEC

calculado pelo autor

Para um universo de 101.042 professores foram distribuídos 1.200 questionários entre os seis Estados. Foram recebidos preenchidos 846 questionários, dos quais 54 haviam sido completados por professores lecionando em escolas rurais, restando 792.

(1) MEC, Serviços de Estatística da Educação e Cultura, Estatísticas da Educação Nacional – 1971 – 73, Rio, 1974, p. 65,66.

Com esse quantitativo de questionários estabeleceu-se a seguinte distribuição dos professores pelas Unidades da Federação consideradas para: (1) equilibrar o número de professores por cada série (1ª–8ª) e (2) equilibrar, para 5ª a 8ª série, o número de professores em ESTUDOS SOCIAIS e em CIÊNCIAS.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PELOS ESTADOS (NA AMOSTRA) – ÁREAS URBANAS (1975)

Ba	147
DF	116
Ma	68
MG	75
RS	108
SE	86
	<hr/>
	600

. 1ª – 4ª séries só
 . . 5ª – 8ª séries só

Foi feita uma seleção por sorteio para equalizar a amostra de forma a se obter representação de 75 respostas, para cada uma das oito séries do ensino de 1º grau.

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES PELAS 8 SÉRIES DO ENSINO DE 1º GRAU (1975)

ESTADOS	S É R I E S								TOTAL
	1a.	2a.	3a.	4a.	5a.	6a.	7a.	8a.	
Ba	15	17	16	17	15	20	27	20	147
DF	19	16	15	21	14	14	7	10	116
Ma	15	15	15	23	—	—	—	—	68
MG	—	—	—	—	18	20	18	19	75
RS	15	13	18	7	14	13	13	15	108
Se	11	14	11	7	14	8	10	11	86
TOTAL	75	75	75	75	75	75	75	75	600

Convém assinalar que MARANHÃO e MINAS GERAIS apresentam apenas de 1ª a 4ª série (Ma) e 5ª a 8ª série (MG) porque, na distribuição dos questionários nesses Estados, as respostas para outras séries foram de áreas rurais.

A distribuição dos questionários pelos condenadores da coleta de dados nas Secretarias de Educação foi ampla, através de várias e diferentes delegacias e escolas, sendo 54 delegacias e 133 escolas estaduais.

A distribuição da amostra, em cada Estado para cada série, tem amplitude de 7–27, com mediana (M) de 14.1 e desvio padrão (σ) de

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS POR DELEGACIAS E ESCOLAS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO NA AMOSTRA (1975)

ESTADOS	DELEGACIAS	ESCOLAS
Ba	20	43
DF	4	23
Ma	8	16
MG	5	14
RS	11	26
Se	6	11
TOTAIS	54	133

† 4.2. Esta distribuição não é significativa quando submetida ao teste estatístico X^2 (qui-quadrado).

A amostra se distribuiu ainda, em função das matérias lecionadas pelos professores: (1) Ciências; e (2) Estudos Sociais.

Os professores de 1ª a 4ª séries lecionam igualmente as várias matérias – ciências, estudos sociais e outras, como se pode constar na tabela abaixo:

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES NA AMOSTRA EM FUNÇÃO DA MATÉRIA LECIONADA ENSINO DE 1º GRAU (1975)

ESTADOS	1ª e 4ª séries ..											
	CIÊNCIAS				EST. SOCIAIS				OUTRAS			
	1a.	2a.	3a.	4a.	1a.	2a.	3a.	4a.	1a.	2a.	3a.	4a.
Ba	12	16	15	14	10	16	16	11	9	16	15	12
DF	19	16	15	20	19	16	15	18	19	16	15	18
Ma	15	14	14	23	15	14	14	23	15	14	15	23
MG	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
RS	15	13	18	7	15	13	18	7	15	13	18	7
Se	10	14	11	6	11	14	11	6	10	14	11	5
	71	72	73	70	70	73	74	65	68	73	74	65

Com os professores de 5ª a 8ª séries, da amostra, observa-se uma diferença – enquanto 131 lecionam Ciências, 162 lecionam Estudos Sociais. Esta diferença não é estatisticamente significativa, quando os dados são submetidos ao teste X^2 (qui-quadrado). Os professores que lecionam em outras matérias, de 5ª a 8ª séries correspondem apenas a 2.5% da população e deles 3 são professores que responderam nas três alternativas. O termo “população” significa, deste ponto em diante, o conjunto de indivíduos componentes da amostra.

TABELA 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA, EM FUNÇÃO DA MATÉRIA LECIONADA – ENSINO DE 1º GRAU (1975)

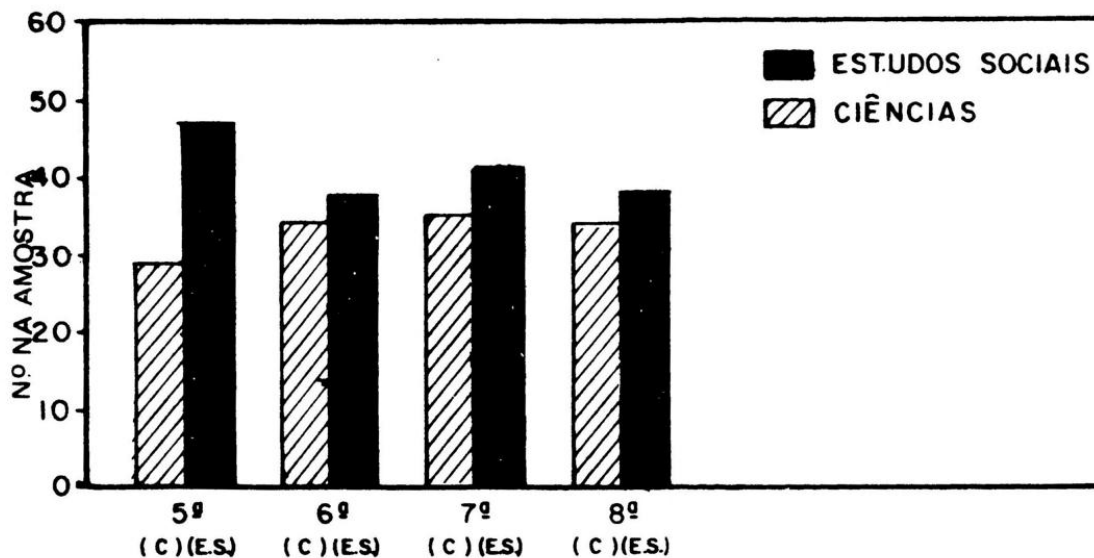
5ª a 8ª séries ..

ESTADOS	CIÊNCIAS				EST.SOCIAIS				OUTRAS			
	5a.	6a.	7a.	8a.	5a.	6a.	7a.	8.a	5a.	6a.	7a.	8a.
Ba	9	9	15	11	6	9	15	9	–	2	2	–
DF	6	6	3	3	9	7	4	9	–	2	2	–
Ma	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
MG	4	9	8	9	14	11	11	12	–	–	–	–
RS	7	6	7	7	7	8	5	8	–	–	–	–
SE	3	3	2	4	10	3	6	1	1	2	4	4
	29	33	35	34	46	38	41	37	1	4	6	4

∴ 3 professores responderam nas três alternativas

A feição gráfica da amostra, em função da distribuição de professores que lecionam Estudos Sociais e Ciências, da 5ª a 8ª séries é a que se segue:

GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES NA AMOSTRA, EM FUNÇÃO DA MATÉRIA LECIONADA—ENSIION DE 1º GRAU (1975)

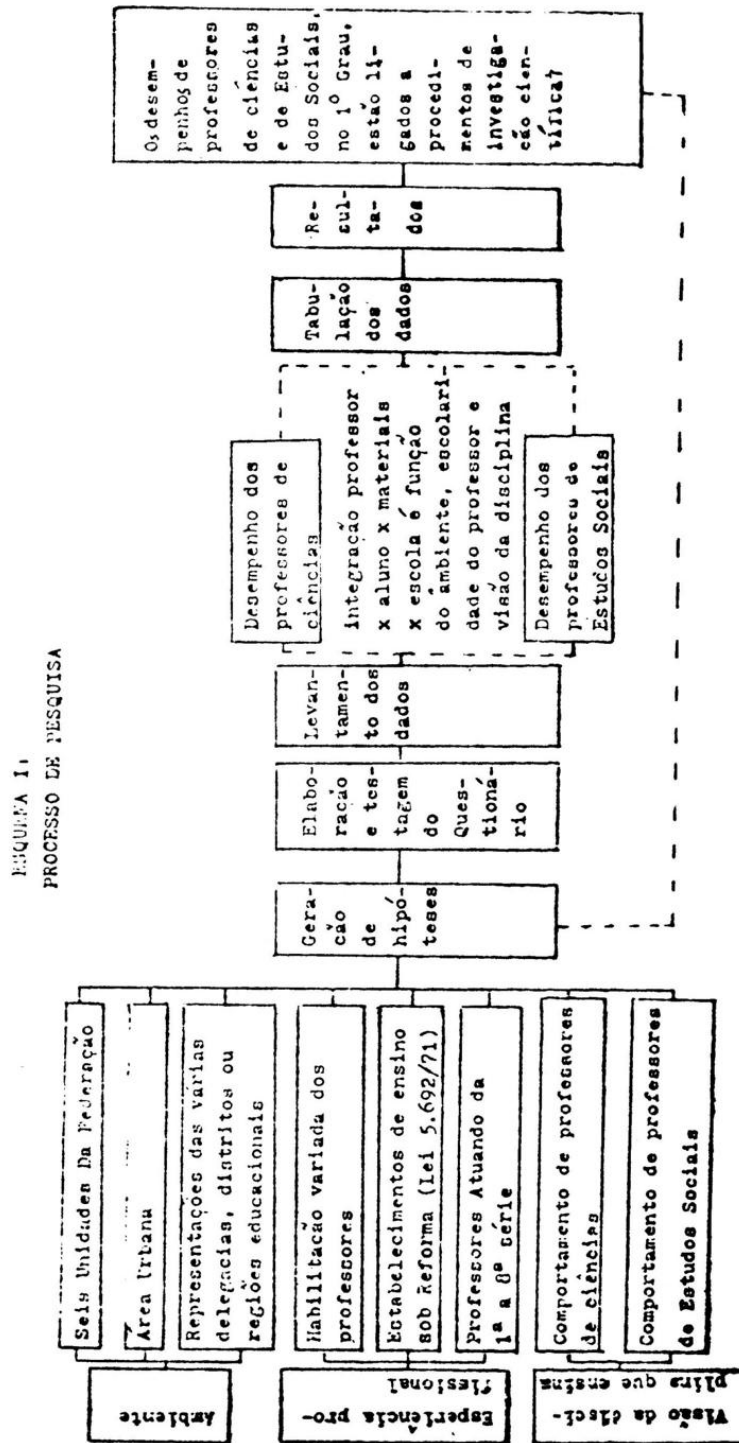


LECIONAM CIÊNCIAS OU ESTUDOS SOCIAIS

Embora a distribuição de professores na 5ª a 8ª série revele que um mínimo de 29 lecionam Ciências, enquanto um máximo de 46 Estudos Sociais, o valor de X^2 (qui-quadrado), aplicado à situação, é ± 1.4 , não significativo estatisticamente, portanto.

Efetivou-se no segundo semestre de 1975 o levantamento dos dados, para o que muito concorreu a boa vontade de elementos das equipas de currículo ou das assessorias técnicas das Unidades da Federação da amostra.

O esquema I, a seguir, dá uma idéia dos procedimentos dessa pesquisa:



II – RESULTADOS

Dada a dificuldade da tarefa de caracterizar desempenho profissional de professores, procurou-se estabelecer, em função de sequência de tarefas de planejamento (habilidade de diagnosticar, prever, propor, executar e avaliar) a atuação dos docentes, de 1ª a 8ª série, de Estudos Sociais e Ciências segundo tríplice enfoque:

1. ambiente de trabalho
2. experiência profissional
3. vivências pessoais

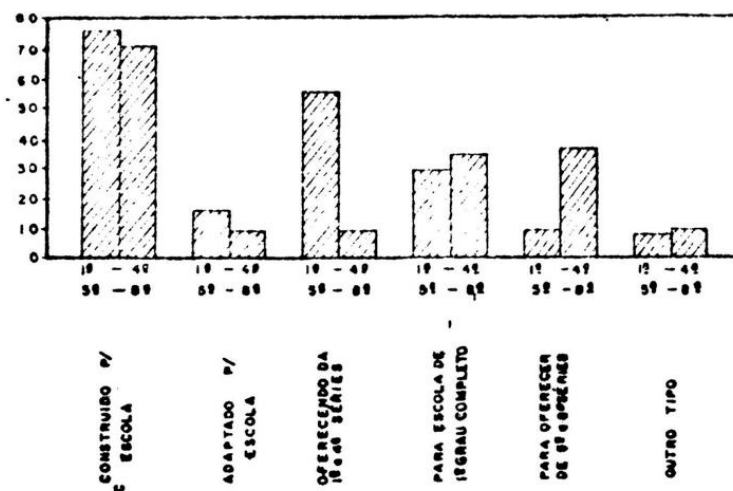
O questionário elaborado a partir desses aspectos, permitiu que para essa amostra (escolas sob a reforma de ensino, sistema estadual, área urbana, número igual de professores por série, em seis Unidades da Federação), se pudesse afirmar:

1. Os professores de 1ª a 4ª série lecionam igualmente as várias matérias, enquanto de 5ª a 8ª série há especialização de professores.

2. Há diferenças entre docentes de 1ª a 4ª série e 5ª a 8ª série no que diz respeito ao exercício de um ou mais cargos: os primeiros (82%) têm padrão relacionado a apenas um cargo público; já os segundos têm padrão diferenciado: 62% com apenas um cargo, 31% dois cargos públicos e 19% com um público e um ou dois cargos particulares.

3. As escolas onde os professores, na amostra, lecionam são de áreas urbanas, estão sob regime de trabalho de acordo com a implantação da reforma de ensino preconizada na Lei 5.692/71 e, em grande parte, os prédios dessas escolas foram construídos especificamente para o funcionamento de estabelecimento de ensino, como se pode verificar no gráfico 2.

GRÁFICO 2 – CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS, QUANTO AO PRÉDIO, SEGUNDO OS PROFESSORES, NA AMOSTRA ENSINO DE 1º GRAU – (1975)



4. Confirma o item anterior o fato de mais de 90% dos professores participarem do planejamento de currículo pleno de suas escolas, requisito da própria Lei 5692/71.

Elementos – chave na elaboração do planejamento de currículo são, inquestionavelmente, os professores, o diretor e o coordenador pedagógico. São perfeitamente lógicas as posições dos professores *coordenadores de currículo por atividades e por área de estudo* para 1ª e 4ª séries e 5ª e 8ª séries respectivamente, em decorrência das normas do Conselho Federal de Educação relativas a currículo no ensino de 1º grau (Parecer 863/71 e Resolução 08/71).

Uma visualização melhor da participação desses elementos no planejamento do currículo pleno das escolas, na amostra, é dada pelo gráfico 3.

5. Há, no entanto, padrões diferenciados de participação no planejamento do currículo pleno entre as Unidades da Federação componentes da amostra.

GRÁFICO 3 – ELEMENTOS QUE PARTICIPAM NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE CURRÍCULO PLENO DAS ESCOLAS DE 1º GRAU, NA AMOSTRA—1975

1ª a 4ª séries — 5ª a 8ª séries

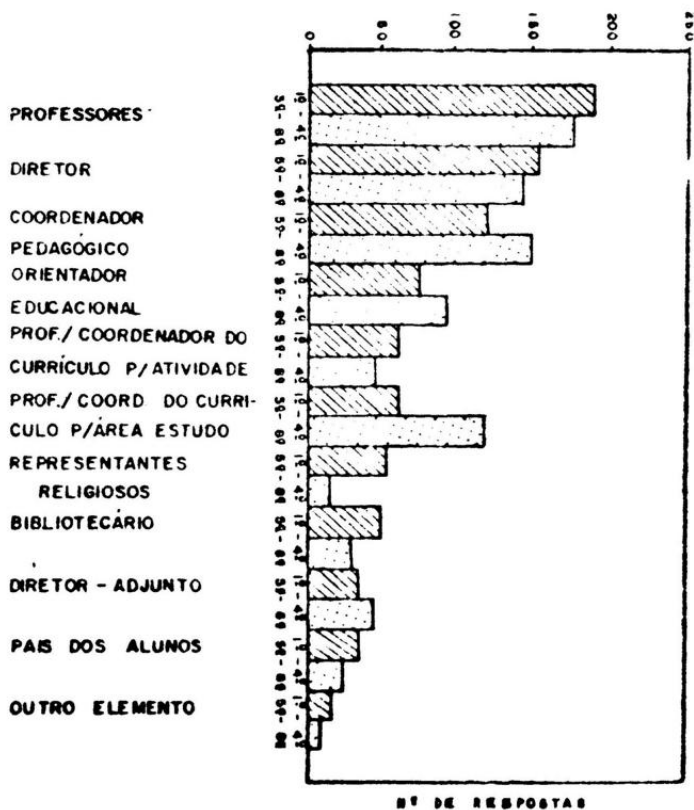


TABELA 7 – NÚMERO DE PROFESSORES QUE COLABORAM NO PLANEJAMENTO DE CURRÍCULO PLENO EM ESCOLAS DE 1º GRAU, NA AMOSTRA, E COMO COLABORAM (1975)

1ª a 8ª séries

Unidades da Federação	COLABORAM			COMO COLABORAM			
	SIM	NÃO	Sem Resposta	Dar Sugestões	Analisar criticamente o plano de currículo	Orientar os colegas	Apresentar dificuldade ou problemas
Ba	121	13	7	116	46	24	67
DF	82	18	16	74	39	13	54
Ma	51	4	12	50	11	8	21
MG	55	15	6	51	31	20	40
RS	100	5	3	98	41	17	66
SE	67	10	9	55	20	22	46
Totais	476	65	53	444	188	104	294
%	88,0 ::	12,0 ::		93,3 ..	39,5 ..	21,8 ..	61,8 ..

:: Baseado nas respostas "SIM" e "NÃO". Os "SEM RESPOSTA" são os que não estão em escolas que elaboram planos de currículo pleno.

.. Baseado no número de professores que responderam "SIM" na primeira parte do item.

Embora não exista diferença significativa quanto ao fato de os professores colaborarem no planejamento de currículo pleno é possível destacar dois padrões entre os Estados e Distrito Federal: (1) Constituído por Bahia, Rio Grande do Sul e Maranhão; (2) Constituído por Sergipe, Distrito Federal e Minas Gerais. O primeiro grupo tem alta porcentagem de respostas "SIM" (90, 93, 95) enquanto o segundo representa porcentagens mais baixas (87, 82, 78). Os gráficos, a seguir, apresentam a visualização global da questão para 1ª a 8ª séries.

GRÁFICO 4 – PORCENTAGEM DE PROFESSORES, DA AMOSTRA, QUE COLABORAM OU NÃO NO PLANEJAMENTO DE CURRÍCULO PLENO EM ESCOLAS DE 1º GRAU (1975).

1ª a 8ª séries

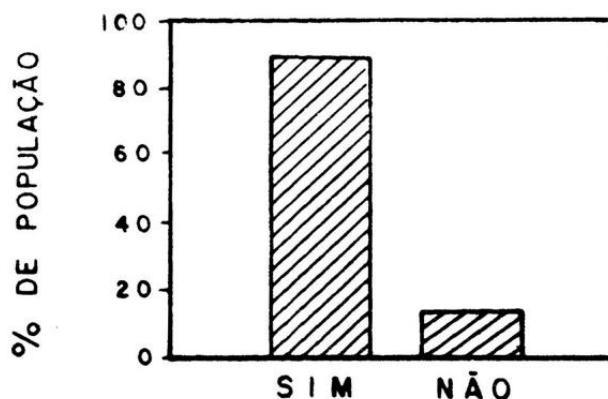
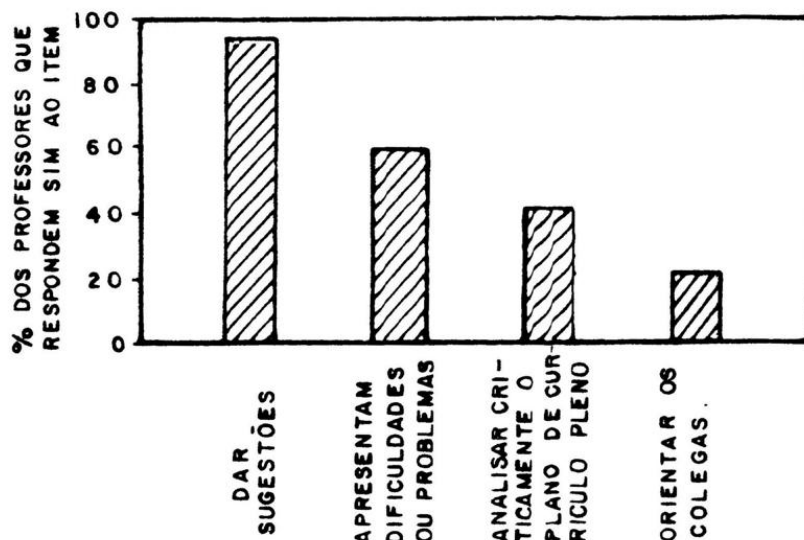


GRÁFICO 5 – PORCENTAGEM DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA, QUE RESPONDERAM “SIM” AO QUESITO ANTERIOR, DISTRIBUIDOS PELAS FORMAS POR QUE PRESTAM SUA COLABORAÇÃO (1975) – ENSINO DE 1º GRAU

1ª a 8ª séries



6.

6. A definição de objetivos educacionais para os currículos plenos se orienta pelas “necessidades dos alunos”. Pesam ainda “as sugestões divulgadas pelas Secretaria de Educação e Cultura” e “as limitações de recursos globais da escola”.

7. O exame dos objetivos atingidos no ano anterior, solicitado em uma das questões, em 80% dos casos os professores responderam que no todo ou em parte os objetivos teriam sido alcançados.

8. Embora 90,5% dos professores na amostra afirmasse definir os objetivos das lições em termos instrucionais somente 1 em 3 professores de 1ª a 4ª série e 2 em 3 professores de 5ª a 8ª séries puderam reconhecer o melhor exemplo de um objetivo instrucional.

Outra diferença entre os dois grupos de professores é que os de 1ª a 4ª séries dão valor à participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem e os de 5ª a 8ª séries têm sua atenção voltada para sua área de especialização.

9. No ambiente de trabalho do professor é fundamental o tipo de relacionamento que se estabelece com o educando. E, a informação, capaz de gerar toda uma cadeia de compreensão de necessidades nem sempre satisfeitas, limitações culturais e linguagem mais ajustada à comunicação, é a

GRÁFICO 6 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA, PELOS ELEMENTOS BÁSICOS UTILIZADOS NO TRAÇADO DE OBJETIVOS, AO SER PLANEJADO O CURRÍCULO PLENO DAS ESCOLAS (1975).

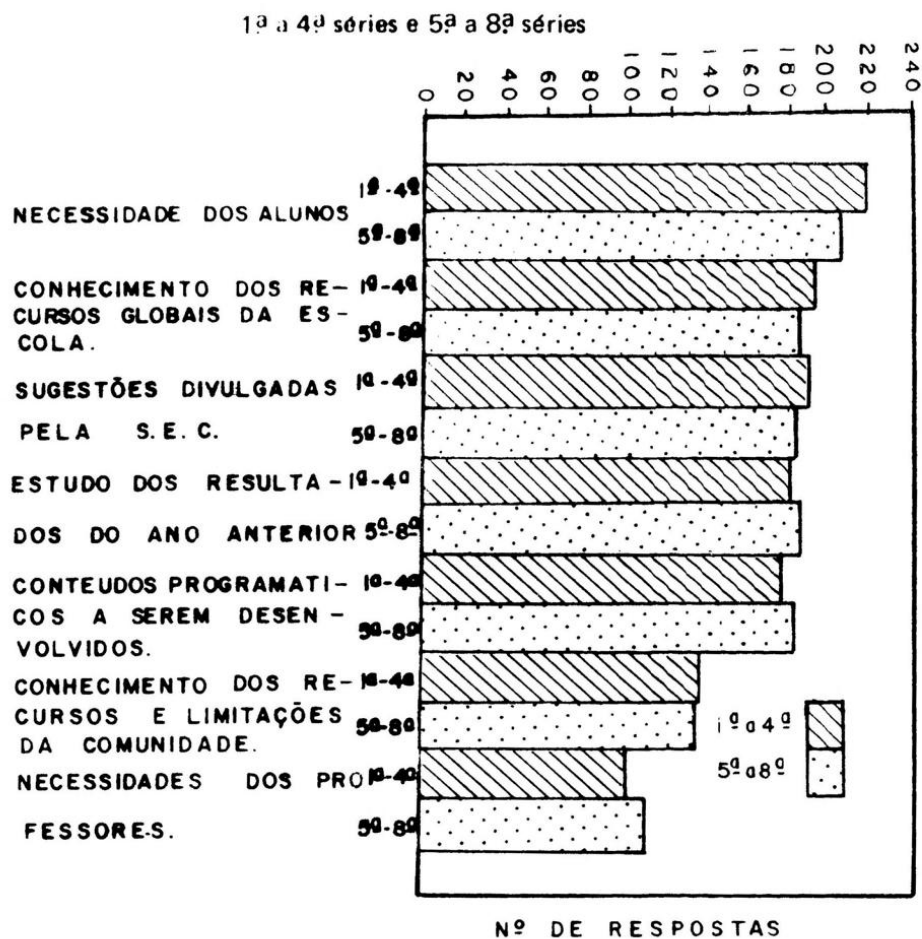
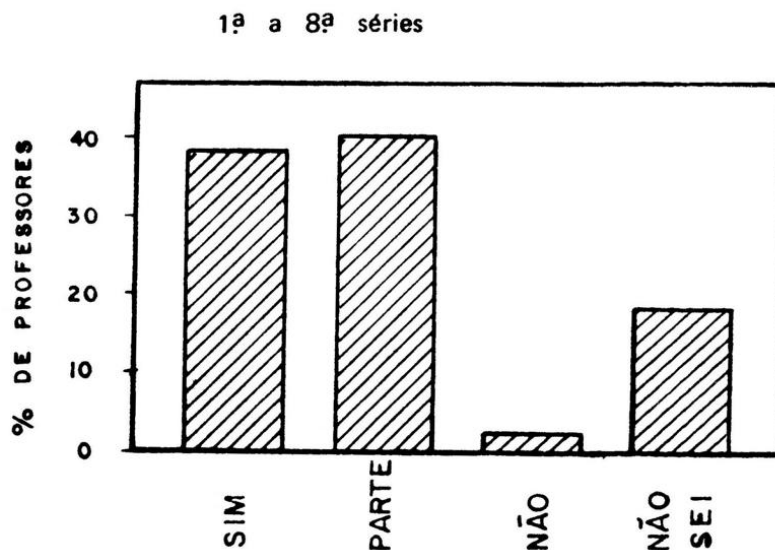


GRÁFICO 7 – DISTRIBUIÇÃO RELATIVAS À CONSECUÇÃO DE OBJETIVOS EDUCACIONAIS, PELAS ESCOLAS DA AMOSTRA, EM 1974 (1975)



relacionada à maneira de os professores categorizarem seus alunos quanto à predominância de ocupações dos pais.

O item do questionário utilizado neste "survey" utilizou a escala de ocupações de "Hierarquias de prestígio" (HUTCHINSON, 1961), modificada pela equipe do Centro Regional de Pesquisas Educacionais "Queiroz Filho" (S.P. 1967) (2):

- NÍVEL 1 altos cargos políticos e administrativos; proprietários de grandes empresas e assemelhados;
- NÍVEL 2 profissões liberais; cargos de gerência ou direção; proprietários de empresas médias;
- NÍVEL 3 posições mais baixas de supervisão ou inspeção de ocupações não manuais; proprietários de pequenas empresas comerciais ou industriais;
- NÍVEL 4 ocupações não manuais de rotina e assemelhadas;
- NÍVEL 5 supervisão de trabalho manual e ocupações assemelhadas;
- NÍVEL 6 ocupações manuais especializadas e assemelhadas;
- NÍVEL 7 ocupações manuais não especializadas.

(2) DIAS, J. A., Ensino Médio e estrutura sócio-econômica, São Paulo, INEP, 1967.

TABELA 8 - COMO OS PROFESSORES NA AMOSTRA,
CARACTERIZAM OS ALUNOS DE SUAS ESCOLAS
QUANTO ÀS CATEGORIAS DE OCUPAÇÕES DOS PAIS
(1975)

UNIDADE DA FE- DERAÇÃO	1ª a 4ª séries ::							5ª a 8ª séries :::						
	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7
Ba	-	7	17	5	1	3	23	2	9	21	4	7	12	21
DF	1	11	20	11	1	9	22	5	8	12	6	4	6	6
Ma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MG	-	-	-	-	-	-	-	2	8	42	4	4	9	17
RS	1	21	24	3	3	3	4	2	9	24	7	2	4	17
SE	-	5	14	9	4	13	10	-	4	10	6	-	3	10
Totais	2 :	44 :	75 :	28 :	9 :	28 :	59 :	11	38	109	27	27	34	71
Qb	0,9	19,0	32,3	12,1	4,0	12,1	25,5	3,7	12,7	36,3	9,0	5,7	11,3	23,3

: BASEADO EM AMOSTRA DE 232 PORQUE O MARANHÃO NÃO RECEBEU
O ITEM NO QUESTIONÁRIO.

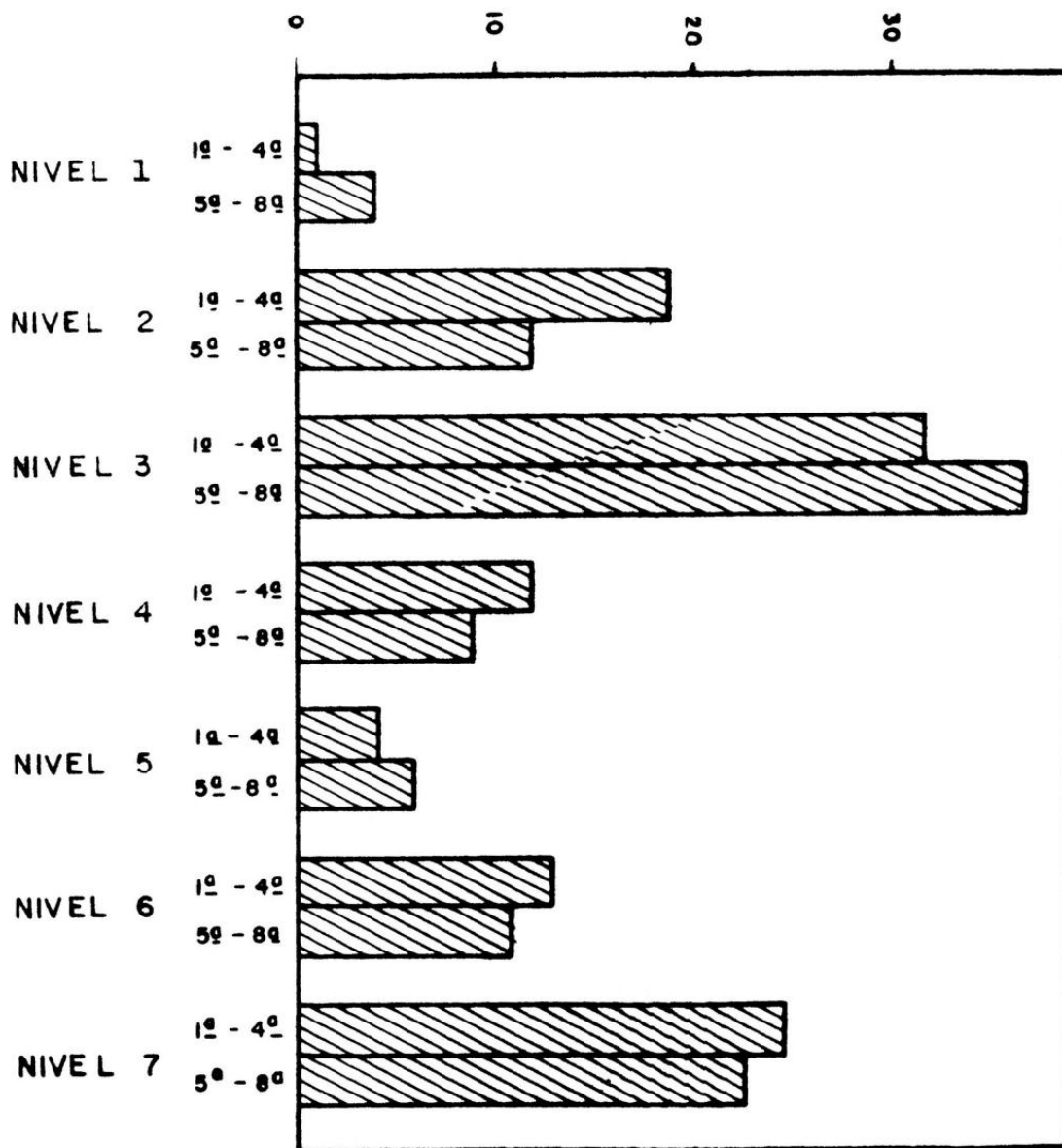
:: O percentagem total excede os 100% porque havia treze respostas múltiplas.

::: O percentagem total excede os 100% porque havia sete respostas múltiplas.

A condição urbana da população escolar é caracterizada, assim, pela predominância dos níveis ocupacionais: posições mais baixas de supervisão ou inspeção de ocupações não manuais, proprietários de pequenas empresas comerciais ou industriais (3); ocupações manuais não especializadas (7); e posições liberais, cargos de gerência ou direção; proprietários de empresas médias (2), como se pode visualizar no gráfico abaixo:

GRÁFICO. 8 – COMO OS PROFESSORES, NA AMOSTRA, CARACTERIZAM OS ALUNOS DE SUAS ESCOLAS QUANTO À PEDOMINÂNCIA DE CATEGORIAS OCUPACIONAIS DOS PAIS (1975)

1ª a 4ª séries e 5ª a 8ª séries



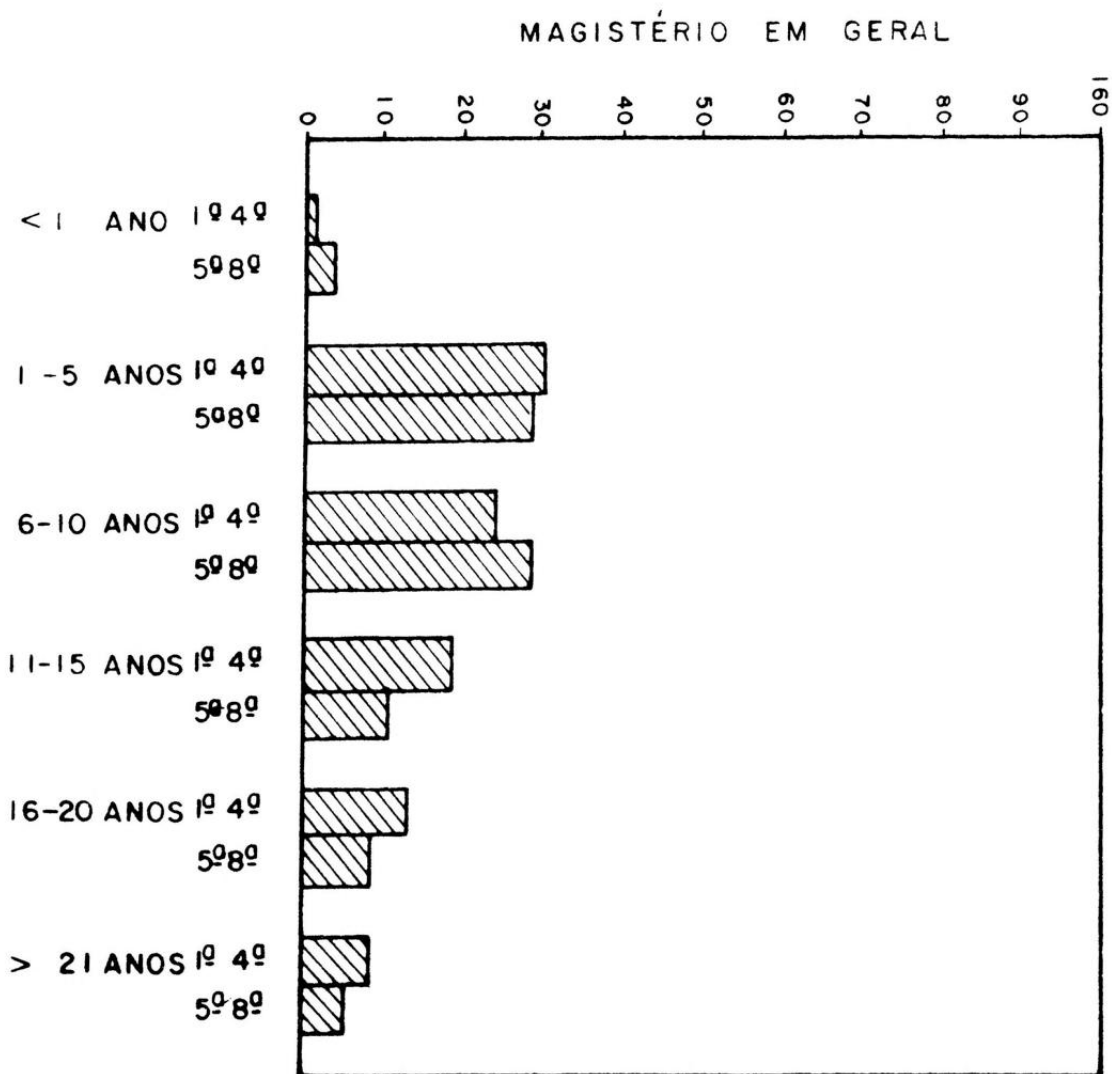
10. Cerca de 20% da população da amostra não tem o primário completo; 84% dos docentes de 1ª a 4ª séries, na amostra, tem curso de formação de professores de 1º grau, a nível de 2º grau; 56% dos professores de 5ª a 8ª séries tem o curso de formação de professores de 2º grau.

11. Em matéria de cursos de especialização, os cursos sobre a legislação do ensino de 1º e 2º graus detem a maior clientela (23% vs. 30%) tanto entre professores de 1ª a 4ª séries como de 5ª a 8ª séries — o que bem caracteriza a população como representativa das áreas de implantação da reforma de ensino.

12. Quanto a cursos superiores o professorado de 5ª a 8ª séries, em 57% dos casos, têm licenciatura plena e 19% a licenciatura de curta duração.

GRÁFICO 9 — DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA, EM FUNÇÃO DO TEMPO DE SERVIÇO NO MAGISTÉRIO (1975)

1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries



13. Os professores que têm de 1 a 10 anos de trabalho no magistério representam 56,3% dos docentes de 1ª a 8ª séries, Considerando os que têm de 1 a 5 anos ter-se-á 31% da 1ª a 4ª séries e 29,3% da 5ª a 8ª séries.

Esses conjuntos são constituídos pelos professores ingressantes no magistério após a reforma (cerca de 1 em 3 na amostra).

14. Consideradas as horas-aula semanais dispendidas com um primeiro e um segundo cargo observa-se que são poucos os de 1ª a 4ª série que lecionam mais de 25 horas-semanais (8%). Sabendo-se que 50% lecionam entre 21-25 horas semanais, e, 42% dão menos de 20 horas-aula semanais pode-se afirmar que há predominância dos que trabalham em apenas um cargo.

Já com os professores de 5ª a 8ª séries 43% têm um segundo cargo.

15. O interessante é o pequeno número dos que recebem remuneração de segundo cargo não docente: 3% entre os de 1ª a 4ª séries e 6% entre os de 5ª a 8ª séries.

16. São diferentes os tempos destinados, semanalmente, aos Estudos Sociais e Ciências, série a série. Em algumas das Unidades da Federação, na amostra, não se enfatiza o ensino dos Estudos Sociais e Ciências ao nível da 1ª e 2ª séries (Distrito Federal e Maranhão).

TABELA 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA, EM FUNÇÃO DO TEMPO DISPONÍVEL SEMANAL PARA ESTUDOS SOCIAIS (1975)

SÉRIES	1ª a 8ª séries				
	HORAS SEMANAIS				
	<1	1-3	4-6	7-9	10 +
1a.	12	46	6	1	—
2a.	3	46	15	1	—
3a.	2	52	12	—	1
4a.	3	38	21	1	2
5a.	2	18	13	1	12
6a.	1	15	12	1	11
7a.	2	12	7	3	8
8a.	1	9	9	4	14
COMPOSTO (1ª a 8ª)	26	236	95	12	48
PERCENTUAL	: 6,2	: 56,6	: 22,8	: 2,9	: 11,5

: Baseado na amostra de 417 respostas.

Sente-se que 56,6% dos professores de Estudos Sociais dispõem de 1–3 horas semanais para desenvolvimento do ensino.

TABELA 10 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES NA AMOSTRA, EM FUNÇÃO DO TEMPO DISPONÍVEL SEMANAL PARA CIÊNCIAS – (1975)

1ª a 8ª séries

SÉRIES	HORAS SEMANAIS				
	< 1	1–3	4–6	7–9	10 +
1a.	14	39	8	–	1
2a.	3	45	18	2	–
3a.	2	47	15	1	–
4a.	3	33	20	5	4
5a.	1	13	8	6	10
6a.	2	5	11	2	11
7a.	–	6	11	2	15
8a.	1	11	5	6	17
COMPOSTO (1ª a 8ª)	26	199	86	24	58
MÉDIA %	6,6 %	50,6 %	21,9 %	6,1 %	14,8 %

Quanto aos professores de ciências, na amostra, 50,6% destinam de 1–3 horas semanais à orientação ensino-aprendizagem nesta área. O que há de mais significativo nessa tabela é o peso que representa na pontuação global a destinação de mais de 10 horas aulas por semana gerado pelo subconjunto de 5ª a 8ª séries (14,8%).

17. As diferenças encontradas em relação ao número de horas-aula semanais destinadas a Estudos Sociais e Ciências permitem que se admitam duas possíveis direções: (1) maior número de horas-aula corresponderiam a um conceito integrador no contexto interno daquelas matérias ou (2) maior número de horas-aula correspondendo à instrução teórico-prática com ênfase em processo.

18. Constituição de turmas heterogêneas e com 21–40 alunos nas classes de 1ª a 4ª séries; enquanto de 5ª a 8ª séries turmas com 31–50 alunos para as duas matérias. Turmas tão numerosas não permitem desenvolver trabalhos de campo com muito freqüência.

19. Há predominância de professores do sexo feminino nos dois conjuntos de professores e embora entre as Unidades da Federação haja algumas pequenas diferenças quanto à predominância de faixas etárias dos

professores a população na amostra pode ser considerada jovem (21-40) com muitos anos de trabalho pela frente e possibilidades de desenvolvimento, se bem diagnosticadas suas necessidades.

TABELA 11 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA, EM FUNÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA, NAS CLASSES DE ESTUDOS SOCIAIS E CIÊNCIAS – 1975

1ª a 4ª séries e 5ª a 8ª séries

SÉRIES	ALUNOS / TURMA	ESTUDOS SOCIAIS					NÃO RESP.
		20	21-30	31-40	41-50	51 +	
1ª a 4ª séries	abs.	12	97	145	9	–	37
	%	4,0	32,3	48,3	3,0	–	12,4
5ª a 8ª séries	abs.	1	24	79	39	6	–
	%	0,7 :	16,1 :	53,0 :	26,1 :	4,0 :	–

: Baseado as 147 respostas.

SÉRIES	ALUNOS / TURMA	CIÊNCIAS					NÃO RESP.
		20	21-30	31-40	41-50	51 –	
1ª a 4ª séries	abs	7	89	148	8 :	1	48
	%	2,2	29,6	49,2	2,7	0,3	16,0
5ª a 8ª séries	abs	1	15	84	34	5	–
	%	0,7	10,8 ::	60,4 ::	24,5 ::	3,6 ::	–

:: Baseado as 139 respostas

20. Os professores em sua vivência pessoal diferem quanto a ênfase dada ao programarem as lições – necessidades dos alunos (1ª a 4ª séries) e seqüência lógica do programa (5ª a 8ª séries)

21. Nas questões arroladas para caracterizar vivências pessoais fica bem clara a diversidade de nomenclatura, de procedimentos e enfoque dado ao ensino. Os de 1ª a 4ª séries continuam a pensar como professores primários e os de 5ª a 8ª séries como professores de ensino médio.

22. O desenvolvimento de Estudos Sociais e Ciências é feito com preocupação na retenção de conhecimentos, mesmo nas séries em que predomina o tratamento ao currículo por atividades.

GRÁFICO 10 - DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES,
 NA AMOSTRA, SEGUNDO AS ABORDAGENS
 APLICADAS NO PLANEJAMENTO DE AULAS
 1975

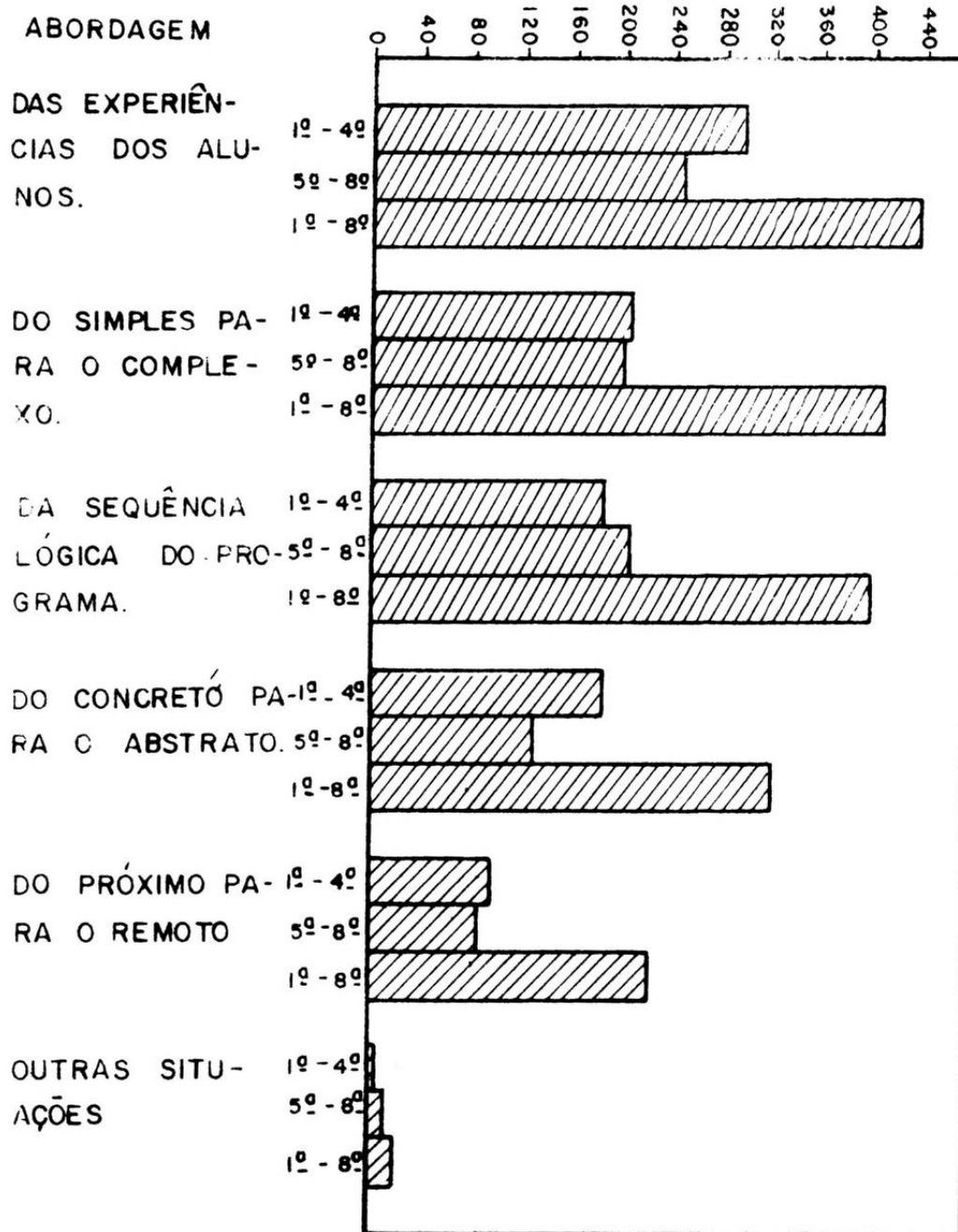
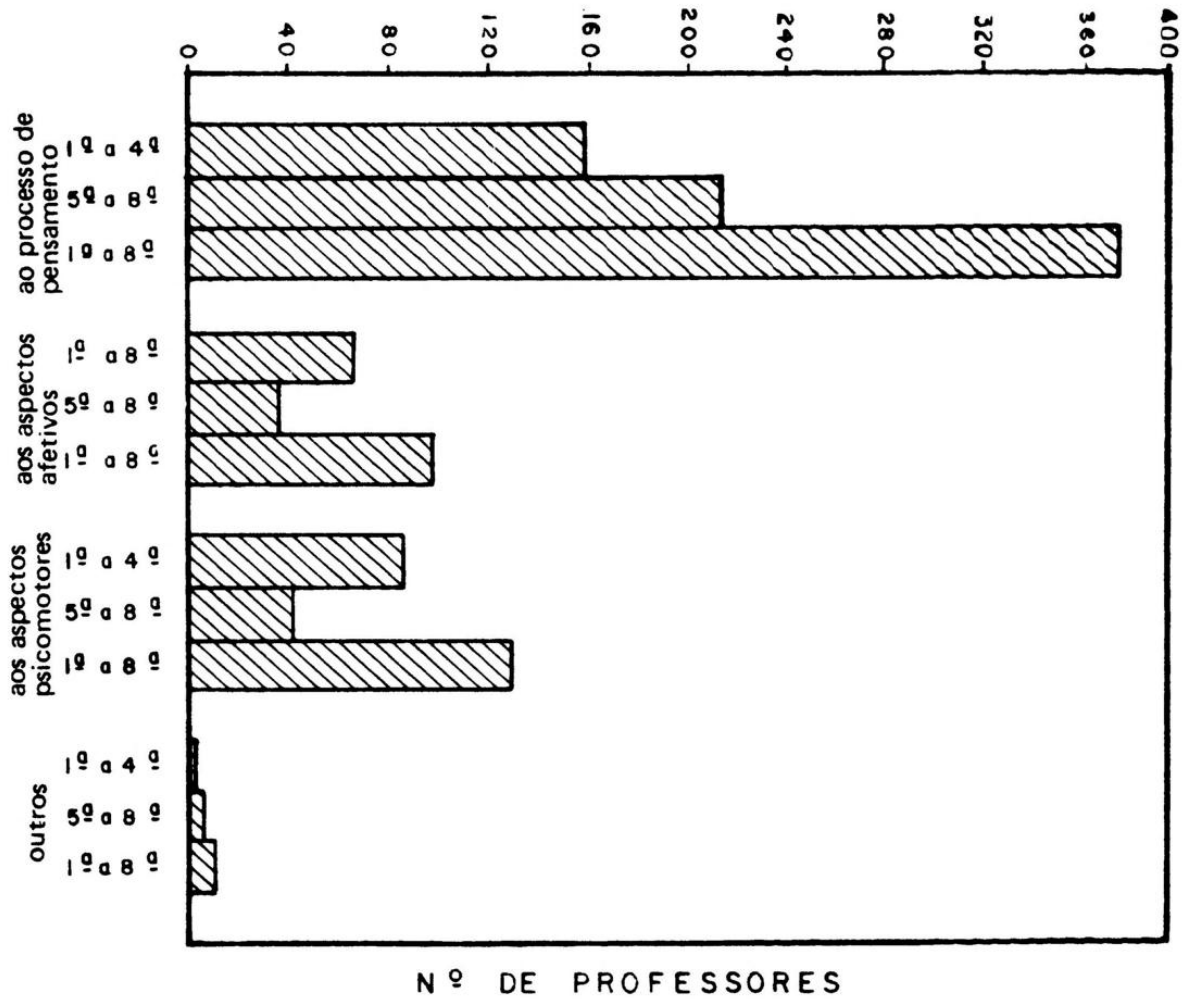


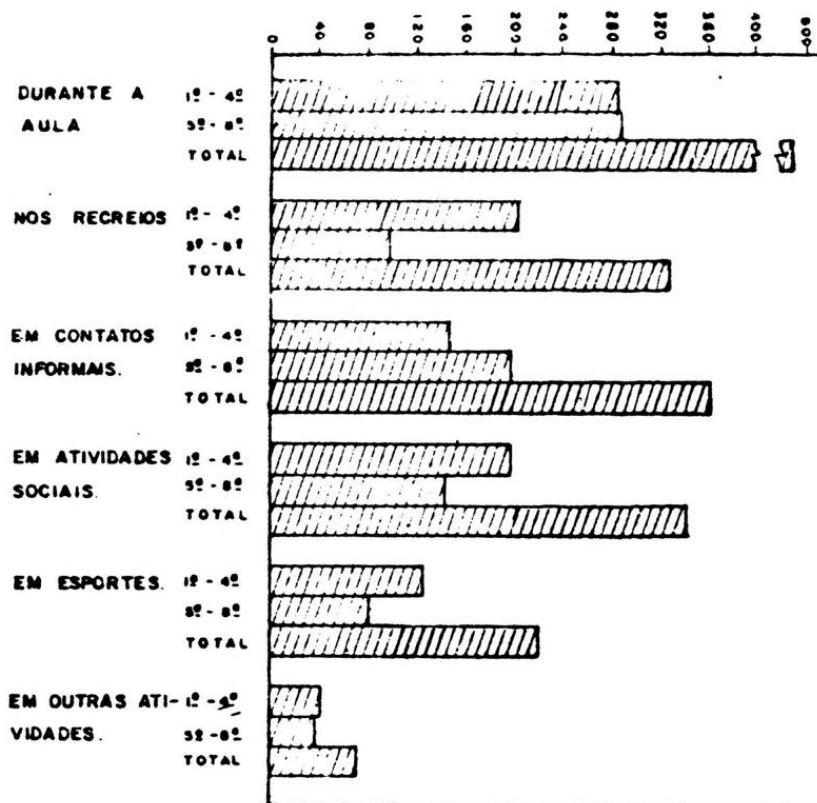
GRÁFICO 11 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES,
 NA AMOSTRA, SEGUNDO PREDOMINÂNCIA DE
 DOMÍNIO NO PLANEJAMENTO DAS LIÇÕES
 1975



ORDEM	1.ª	2.ª	3.ª
1	1	2	3
2	1	2	3
3	1	2	3
4	4	4	4

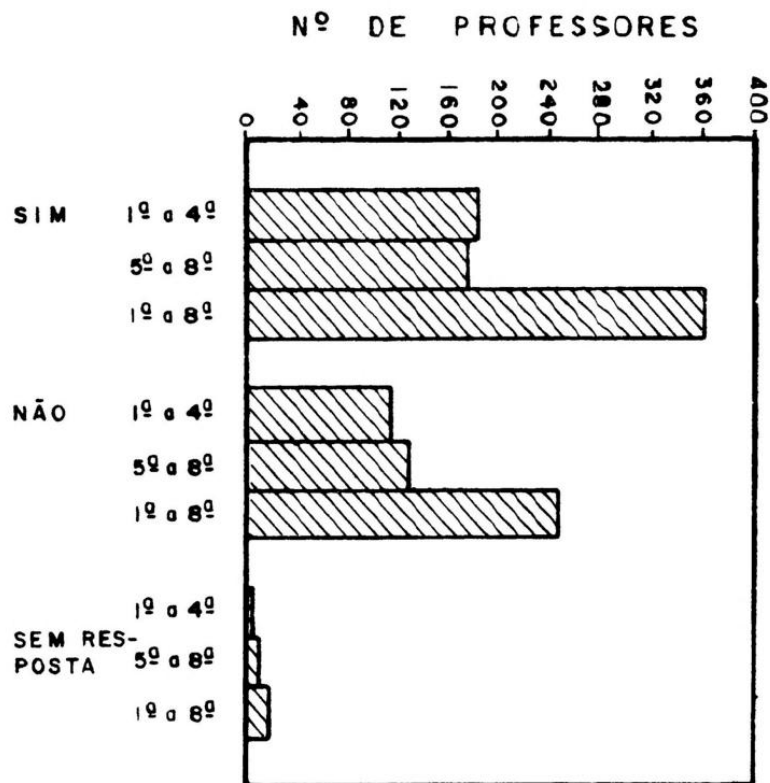
23. Com base no gráfico a seguir apresentado é possível apontar que, para os professores de 1ª a 4ª série a forma básica de observar os alunos é predominantemente nas aulas e nos recreios, já para os docentes de 5ª a 8ª séries predominam as observações feitas em aula e em contatos informais. Observar os alunos "em atividades sociais" é comum para os dois grupos.

GRÁFICO 12 – DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES, NA AMOSTRA, SEGUNDO OS MÉTODOS DE OBSERVAÇÃO, APLICADOS AOS ALUNOS MAIS COMUNS – 1975



Seis de cada dez professores que observam os alunos fazem registro do observado. É uma área para se investigar do por que de os professores de Estudos Sociais não utilizarem mais suas competências de metodologia de pesquisa social no conhecimento do ambiente do aluno e os registros que realizam das observações acerca do comportamento dos estudantes para desenvolverem tanto objetivos afetivos quanto cognitivos nessa matéria.

GRÁFICO 13 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA, SEGUNDO REGISTREM OU NÃO AS OBSERVAÇÕES FEITAS DOS ALUNOS – 1975



Nas tabelas, a seguir, agrupam-se as informações por Unidades da Federação e pelos dois conjuntos de professores:

TABELA 12 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA, SEGUNDO AS ATIVIDADES UTILIZADAS PARA CONVERSAR COM OS ALUNOS FORA DA SALA DE AULA-1975

1ª a 4ª séries

UNID. da FED.	Desportivas			Sócio-Cultur.			Religiosos			Colecionador			Clubes de Est.		
	MV	AV	N	MV	AV	N	MV	AV	N	MV	AV	N	MV	AV	N
BA	2	25	4	15	25	4	5	14	8	2	8	6	3	4	5
DF	20	36	2	14	33	3	10	28	3	1	11	14	9	14	9
MA	13	19	—	10	18	1	6	9	1	2	4	4	7	6	5
MG	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
RG	12	32	3	19	22	8	13	25	4	8	13	9	4	11	14
SE	2	14	5	6	14	0	5	14	1	2	6	5	10	5	5
Totais	49	126	14	64	112	16	39	90	17	15	42	38	33	40	38
%	16,3	42,0	4,6	21,3	37,3	5,3	13,0	30,0	5,7	5,0	14,0	12,7	11,0	13,3	12,7

MV—Muitas Vezes

AV—Algumas Vezes

N—Nunca

TABELA 13 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA,
SEGUNDO AS ATIVIDADES UTILIZADAS PARA CONVERSAR
COM OS ALUNOS FORA DA SALA DE AULA – 1975

5ª a 8ª séries

UNID. da FED.	Desportivas			Sócio-Cultur.			Religiosos			Colecionador			Clubes de Est.		
	MV	AV	N	MV	AV	N	MV	AV	N	MV	AV	N	MA	AV	N
BA	21	26	4	23	45	1	4	19	7	2	7	10	3	21	9
DF	9	23	2	12	23	0	4	16	0	9	5	10	3	4	10
MA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
MG	13	46	3	35	37	0	5	28	15	6	11	23	7	14	20
RS	9	31	4	24	23	2	5	19	9	3	10	15	8	17	8
SE	5	8	1	18	1	1	15	1	1	—	4	—	—	4	—
Totais	57	134	14	112	129	4	33	83	31	20	37	58	21	60	47
%	19,0	44,7	4,7	37,3	43,0	1,3	11,0	27,7	10,3	6,7	12,3	19,3	7,0	20,0	15,7

MV—Muitas vezes AV—Algumas vezes N—Nunca

Há variações na contribuição das Unidades da Federação às várias atividades. Os professores do Distrito Federal e do Rio Grande do Sul, de 1ª a 4ª série, e da Bahia e de Minas Gerais de 5ª a 8ª série, utilizam mais as atividades desportivas, seguindo-se as atividades sócio-culturais e a seguir as atividades religiosas.

As atividades de colecionador e os clubes de estudos não são muito utilizados pelos professores. Pode-se segundo esses dados, admitir preferência pelos professores, na amostra, por padrões mais formais de relacionamento com os alunos, mesmo fora da sala de aula.

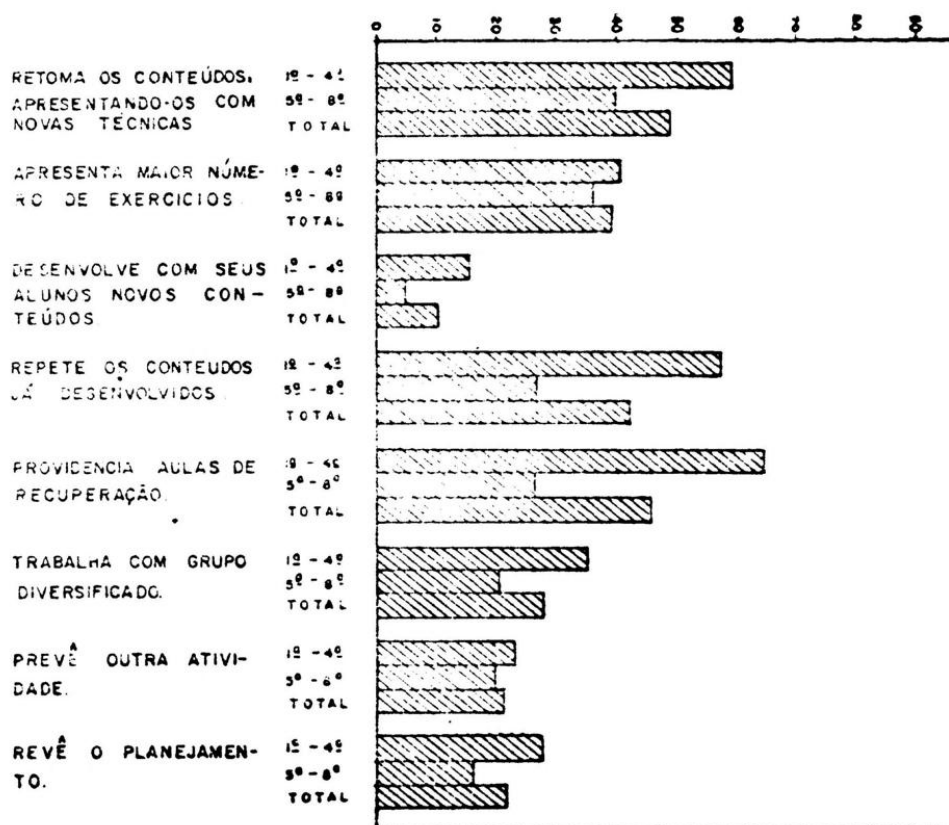
24. O problema de baixo rendimento de aprendizagem dos alunos é fator a estabelecer orientação diversa pelos dois conjuntos de professores. Os de 1ª a 4ª séries enfatizam o papel dos pais enquanto os de 5ª a 8ª valorizam a participação do diretor.

25. Os professores não utilizam os dados de rendimento dos alunos para auto-avaliarem o próprio desempenho.

Há diferenças a assinalar entre os dois conjuntos de professores ao tratarem problemas de baixo rendimento de aprendizagem. Observem-se, por exemplo, os itens "a", "d" e "e" do gráfico — em todos a ênfase é posta nos conteúdos a serem aprendidos pelo aluno, a tal ponto que os professores de 5ª a 8ª série não "desenvolvam com seus alunos novos conteúdos" e não trabalham com grupos diversificados". E pouquíssimos professores revêm o próprio trabalho, pois não "prevêm outra atividade" nem "revêm o planejamento" como resultado de um processo de auto-avaliação.

GRÁFICO 14 — DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA, SEGUNDO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PARA CORRIGIR PROBLEMAS DE BAIXO RENDIMENTO DA APRENDIZAGEM EM ESTUDOS SOCIAIS — 1975

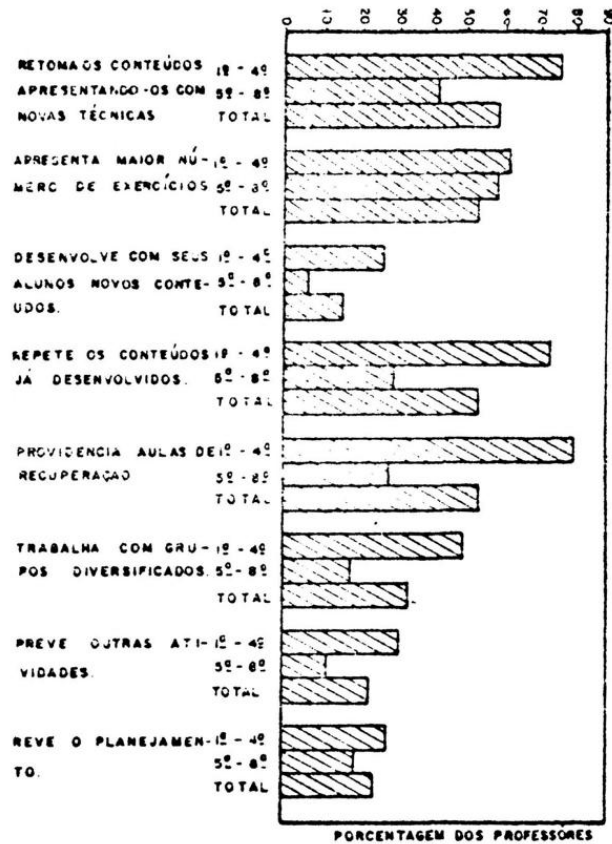
SUMÁRIO



O mesmo pode se aplicar aos professores de ciências, como se pode verificar no gráfico a seguir:

GRÁFICO 15 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES,
 NA AMOSTRA, SEGUNDO AS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
 PARA CORRIGIR PROBLEMAS DE BAIXO RENDIMENTO
 DA APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS – 1975

SUMÁRIO



26. Os docentes de 5ª a 8ª séries sentem que a Lei 5692/71 lhes impôs uma necessidade maior de aperfeiçoamento.

27. Com turmas heterogêneas os professores enfrentam maiores problemas disciplinares.

GRÁFICO 16 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES,
 NA AMOSTRA, SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS
 PELA CAPACIDADE DOS ALUNOS – 1975

SUMÁRIO

FORMA DE
 ORGANIZAÇÃO

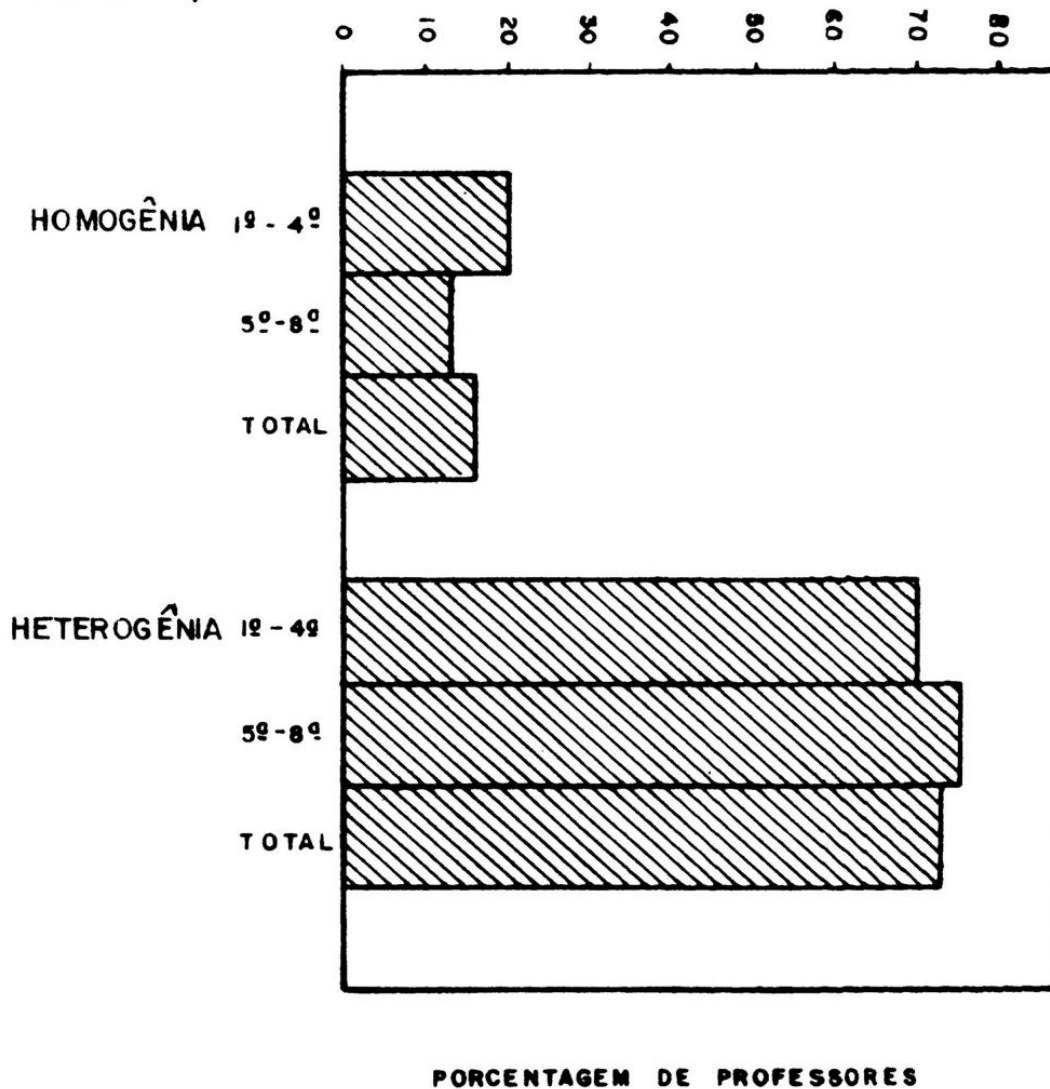
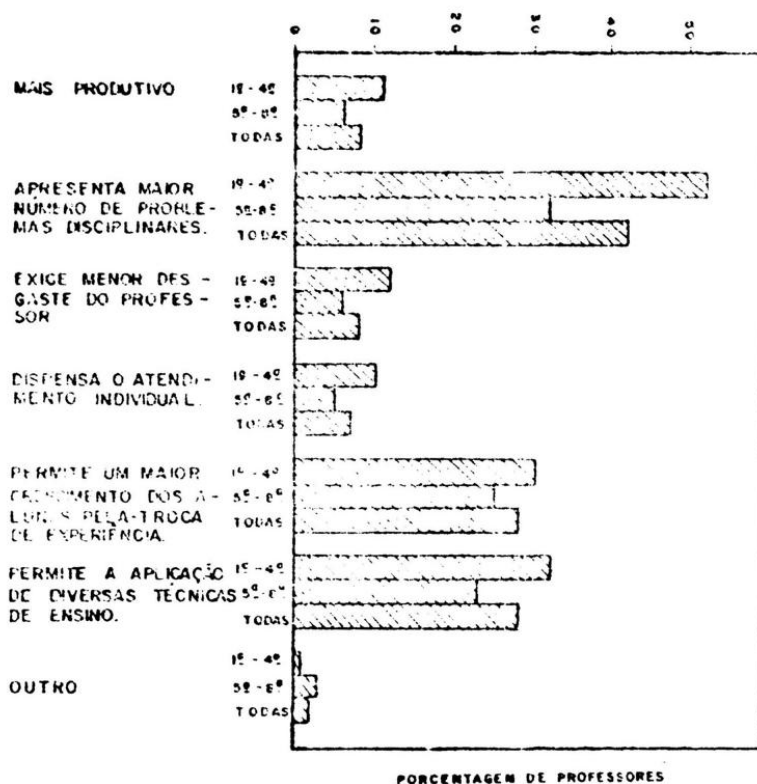


GRÁFICO 17 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES,
 NA AMOSTRA, SEGUNDO A IMPORTÂNCIA RELATIVA
 DE TURMAS HETEROGÊNEAS E O ENSINO DE ESTUDOS SOCIAIS
 1975

SUMÁRIO



28. As técnicas de trabalho utilizadas tanto pelos professores de Estudos Sociais como de Ciências são semelhantes, havendo em ambos os casos abundante uso de técnicas de grupo, exposições e exposição dialogada. É evidente que não são usadas com frequência, as atividades mais apropriadas a desenvolvimento de pensamento científico.

TABELA 14 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES NA AMOSTRA,
SEGUNDO AS TÉCNICAS DE ENSINO NA SALA DE AULA
DE ESTUDOS SOCIAIS - 1975

1ª a 5ª séries

Unidades da Federação	consulta bibliográfica	trabalho individual	aula expositiva	trabalho em grupo	atividades práticas	exposição dialogada	questionamento	investigação	observação dirigida
BA	17	35	28	39	18	20	31	17	27
DF	26	45	52	52	34	23	41	18	28
MA	12	34	32	51	23	23	34	19	24
MG	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RGS	23	34	33	32	33	36	29	23	29
SE	27	32	36	33	22	27	26	15	23
TOTAIS	105	180	181	207	130	129	161	92	131
%	35,0	60,0	60,3	69,0	43,3	43,0	53,7	30,7	43,7

TABELA 15 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA
SEGUNDO AS TÉCNICAS DE ENSINO NA SALA DE AULA
DE ESTUDOS SOCIAIS - 1975

5ª a 8ª séries

Unidades da federação	consulta bi- biográfica	trabalho individual	v aula expositiva	trabalho em grupo	atividades práticas	exposição dialogada	questiona- mento	investi- gação	observação dirigida
BA	22	31	19	37	10	27	25	8	17
DF	18	24	22	27	11	13	18	7	17
MA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MG	29	41	41	43	29	37	33	23	26
RGS	20	26	18	27	12	25	24	10	11
SE	9	17	18	19	6	11	11	2	10
TOTAIS	98	139	118	153	68	113	111	50	81
%	57,9 :	81,7 :	69,4 :	90,0 :	40,0 :	66,8 :	65,3 :	29,5 :	47,8 :

: baseado nos 180 professores de Estudos Sociais

TABELA 16 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES NA AMOSTRA,
SEGUNDO AS TÉCNICAS DE ENSINO NA SALA DE
AULA DE CIÊNCIAS - 1975

1ª a 4ª séries

Unidades da Federação	consulta bibliográfica	trabalho individual	aula expositiva	trabalho em grupo	atividades práticas	exposição dialogada	questionamento	investigação	observação dirigida
BA	17	37	24	38	30	26	28	14	24
DF	25	44	53	53	45	31	38	23	37
MA	10	37	34	47	29	23	29	19	27
MG	--	--	--	--	--	--	--	--	--
RGS	19	20	32	29	34	31	26	22	30
SE	19	27	35	32	23	26	26	22	18
TOTAIS	90	175	178	199	161	137	147	100	136
%	30,0	56,3	59,3	66,3	53,6	45,6	49,0	33,3	45,3

TABELA 17 - DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES NA AMOSTRA,
SEGUNDO AS TÉCNICAS DE ENSINO NA SALA
DE AULA DE CIÊNCIAS - 1975

5ª a 8ª séries

Unidades da Feder.	consulta bibliográfica	trabalho individual	aula expositiva	trabalho em grupo	atividades práticas	exposição dialogada	questionamento	investi-gação	observação dirigida
BA	20	33	23	34	20	21	31	9	18
DF	9	19	16	17	12	11	15	11	10
MA	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MG	13	22	23	21	22	14	16	12	12
RGS	18	21	21	23	23	19	18	18	20
SE	3	8	10	7	6	8	2	1	3
TOTAIS	63	103	93	102	83	73	82	51	63
%	48,5 :	79,4 :	71,5	78,5	63,9	56,1	63,1	39,3	48,5

Baseado nos 130 professores de Ciências

29. Ainda corrobora a afirmativa do item anterior a ênfase posta em objetivos comportamentais do domínio cognitivo como o revelam os professores da amostra.

Ao apresentar um novo conteúdo aos alunos cada professor dá mais relevância a um ou outro dos domínios. As respostas dos professores, na amostra, a esse item foram distribuídas como no quadro a seguir:

TABELA 18 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES NA AMOSTRA, SEGUNDO PREDOMINÂNCIA DE DOMÍNIO NO PLANEJAMENTO DAS LIÇÕES – 1975

1ª a 4ª e 5ª a 8ª série

UNIDADE da FEDERAÇÃO	1ª a 4ª séries			
	processo de pensamento	aspectos efetivos	aspectos psico-motores	outros
BA	25	7	28	1
DF	44	6	14	—
MA	31	20	16	—
MG	—	—	—	—
RGS	41	16	5	1
SE	12	12	25	—
	<u>153</u>	<u>61</u>	<u>88</u>	<u>2</u>

UNIDADE da FEDERAÇÃO	5ª a 8ª séries			
	processo de pensamento	aspectos efetivos	aspectos psico-motores	outros
BA	54	14	7	—
DF	33	4	8	2
MA	—	—	—	—
MG	56	12	8	—
RGS	47	3	7	—
SE	21	4	11	1
	<u>211</u>	<u>37</u>	<u>41</u>	<u>3</u>

Agregados os dados de 1ª a 8ª série tem-se: processo de pensamento 364; aspectos afetivos 98; aspectos psicomotores 129; outros 5. Os professores de 1ª a 4ª e 5ª a 8ª séries sentem que o aspecto mais importante, ao apresentarem um novo assunto, é processo de pensamento; a seguir vêm os aspectos psicomotores e por fim os aspectos afetivos. Há uma ênfase nos processos cognitivos marcante. E em Estudos Sociais os objetivos do domínio afetivo devem se- equilibrar aos cognitivos.

30. A diferença de concepção de escola para 1ª a 4ª séries e 5ª a 8ª séries é estabelecida ainda nos procedimentos de avaliação do aluno descritos pelos dois grupos, quanto à participação de outros elementos, à valorização de informações obtidas dos alunos e à forma de comunicação aos alunos dos resultados obtidos nessa avaliação.

GRÁFICO 18 – DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA, SEGUNDO FONTES DE INFORMAÇÕES UTILIZADAS PARA AVALIAR OS ALUNOS – 1975



31. São recursos de ensino para os professores de Estudos Sociais e Ciências os disponíveis e fáceis de serem usados na sala de aula.

TABELA 19 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA, SEGUNDO RECURSOS DE ENSINO DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS PARA A ÁREA DE ESTUDOS SOCIAIS – 1975

1ª a 4ª séries e 5ª a 8ª séries

Unidades da Federação	1ª A 4ª SÉRIES						5ª A 8ª SÉRIES					
	leituras	globos e mapas	simulações	trabalho de campo	entre-vistas	outros	leituras	globos e mapas	simulações	trabalho de campo	entre-vistas	outros
Ba	47	38	5	1	32	1	36	32	12	7	20	2
DF	64	59	13	8	41	2	27	29	8	3	18	3
Ma	55	30	7	7	28	8	-	-	-	-	-	-
MG	-	-	-	-	-	-	51	47	24	13	40	15
RS	40	36	16	13	37	3	29	24	6	13	21	-
SE	36	33	-	4	32	-	23	24	3	5	12	-
TOTAIS	242	196	41	33	170	14	166	156	53	41	111	20
%	80,7	65,3	13,7	11,0	56,7	4,7	97,5	92,0	31,1	24,1	65,3	11,8

: Baseado em 170 respostas dos professores de Estudos Sociais

TABELA 20 – DISTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES, NA AMOSTRA,
SEGUNDO RECURSOS DE ENSINO DISPONÍVEIS NAS
ESCOLAS PARA A ÁREA DE CIÊNCIAS – 1975

1ª A 4ª séries e 5ª A 8ª séries

Unidades da Federação	1ª A 4ª SÉRIES					5ª A 8ª SÉRIES						
	leituras	laboratório	projetos	trabalho de campo	demonstrações	outros	Leituras	laboratório	projetos	trabalho de campo	demonstrações	outros
Ba	46	7	5	6	37	2	36	18	8	6	27	1
DF	62	11	18	10	49	4	19	8	3	1	18	2
Ma	56	1	1	5	48	3	—	—	—	—	—	—
MG	—	—	—	—	—	—	28	23	9	4	29	3
RS	31	7	25	16	31	5	26	18	17	16	24	3
SE	36	4	—	5	31	1	11	10	2	3	10	—
TOTAIS	231	30	49	42	196	15	120	77	39	30	108	9
%	77,0	10,0	16,3	14,0	65,3	5,0	92,3	59,2	30,0	23,1	83,1	6,9

: Baseado em 130 respostas de professores de ciências

III – CONCLUSÕES

Os trinta e um pontos arrolados permitem que se conclua pela semelhança do trabalho de professores de Estudos Sociais e Ciências, estando longe de serem as idéias as condições para um desempenho mais ligado a procedimentos de investigação científica.

A partir desta pesquisa, no entanto, será possível prosseguir com outros estudos que ampliarão as informações disponíveis no tocante a desempenho de professores.

É em função da análise dos dados coletados que se torna ainda oportuno recomendar:

(1) Alguns Estados têm predominância de professores jovens (21–30 anos): Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais e Sergipe; Bahia têm docentes, na amostra, numa faixa etária mais alta (31–40 anos) e o Rio Grande do Sul os têm em distribuição similar pelas faixas 21–30; 31–40 e 41–50 respectivamente. Cumpre notar que, com distribuição de indivíduos concentrada na faixa de 21–40 anos (86,1%), essa população representa capital humano com perspectivas de longos anos de serviço efetivo ainda. É uma oportunidade de proceder a diagnoses, sobre as necessidades de desenvolvimento desses recursos humanos, para planejamento de programas de treinamento mais efetivos.

(2) O quadro para o ensino da Ciências é semelhante ao de Estudos Sociais de 1ª a 4ª séries: 21% dos professores destinam menos de 1 hora semanal ao nível da 1ª série; para 2ª e 3ª séries 69% e 72% dos professores destinam de 1–3 horas semanais, enquanto ao nível da 4ª série há uma pequena tendência para dispor-se de 4–6 horas semanais. Ainda são o Distrito Federal e Maranhão os que não enfatizam o ensino de Ciências ao nível da 1ª série. Seria uma área para pesquisa, investigar por que tal ocorre. Uma hipótese possível seria a de que, por força dos processos de alfabetização, não se estão desenvolvendo programas de Estudos Sociais ao nível da 1ª série. Uma outra investigação de interesse para curriculistas seria a de como utilizar conteúdos de Estudos Sociais e Ciências, para desenvolvimento de aptidões do educando, necessárias à mais rápida aprendizagem da leitura e escrita.

(3) Seria outra abertura para pesquisas, a descoberta da relação entre o número de horas de aula por semana e a conceituação de Estudos Sociais adotada multidisciplinar? Vários professores com tempo reduzido para desenvolvimento das diversas abordagens envolvidas? Interdisciplinar? Um único professor com disponibilidade de tempo maior para trabalhar com os educandos?

(4) Uma hipótese a ser testada é a de que, na medida em que se adiantam, os alunos necessitam de mais horas em laboratórios, daí precisarem

os professores (37% de 5ª a 8ª) de mais de dez aulas por semana em Ciências. Outro caminho para pesquisa é indagar se a variação de tempo disponível para ciências não decorrerá de inter-relacionamento ou não de matemática e ciências físicas e biológicas.

(5) Questão a ser mais profundamente pesquisada é a relativa às atividades utilizadas para observar os alunos na sala de aula.

(6) Outro tema, então, para pesquisa, é acerca do significado atribuído pelos professores a "processo de pensamento", pois é possível que se refiram à capacidade dos alunos de reterem acervo de conhecimentos.

(7) Uma informação que deve merecer atenção de pesquisadores, da administração escolar é a referente a 19% dos professores (1 em 5 na amostra) que *não sabem* se suas escolas alcançaram seus objetivos em 1974. O Estado de Sergipe, mais representativo neste aspecto, apresentou 43,7% dos professores na amostra que *não sabem* se suas escolas atingiram seus objetivos

(8) Baseado nas informações que apenas 8 dos 300 professores de 1ª a 4ª séries (3%) recebem remuneração de cargo não docente, (sendo que 6 deles pertencem ao serviço público e 2 deles em empregos do setor privado; já entre os professores de 5ª a 8ª série, 18 dos 300 ou seja 6% recebem remuneração de trabalhos não docentes - 13 de empregados do setor privado e 5 do setor público), seria uma informação de validade para desenvolvimento de projetos de maior inter-relacionamento do professor com outros setores da atividade econômica do país

(9) Como sugestão para pesquisa fica a idéia de investigar o papel do Orientador Educacional na avaliação dos alunos, uma vez que lhe foi atribuído um papel muito pequeno nesse estudo, embora as escolas da amostra sejam das áreas de implantação da reforma de ensino do 1º grau, que faz exigências quanto ao Orientador Educacional.